

DOMINGO, 13 DE JANEIRO DE 1991

Congresso

Governo enfrenta crise de lideranças

Derrota da medida provisória do ITR revelou falta de articulação política

BRASÍLIA — A derrota do governo na votação da Medida Provisória 289, que aumentava as alíquotas do Imposto Territorial Rural (ITR), na quinta-feira, causou um prejuízo aos cofres da União de cerca de Cr\$ 100 bilhões. Mais do que isso, porém, o episódio revelou toda a desarticulação entre as lideranças governistas no Congresso e os deputados e senadores dispostos a defender os interesses

do governo Collor.

"Cadê o Ubiratan? Cadê o Ubiratan?", gritava pelos corredores do Congresso, minutos antes da votação da medida do ITR, o senador José Ignácio (PST-ES), líder do governo no Senado. Nesse gesto desesperado consumou-se um bom exemplo da falta de sintonia entre líderes governistas e seus líderes. Diante da passagem do senador, alguém perguntou a qual Ubiratan ele se referia, se ao Aguiar, do Ceará, ou ao Spinelli, de Mato Grosso.

Ainda correndo, Ignácio respondeu: "Ao Aguiar." Foi informado que Ubiratan Aguiar entrara na sala da liderança do

PMDB, onde estavam reunidos os líderes e de onde o próprio senador saíra há menos de um minuto. Ele voltou até lá, deu uma volta completa, não viu quem procurava e tornou a sair balbuciando: "Preciso falar urgentemente com o Aguiar" — certamente interessado em combinar uma estratégia de última hora sobre outra votação importante para o governo, a da medida provisória sobre mensalidades escolares. Ubiratan Aguiar, o deputado não encontrado, foi o relator da medida.

Mais tarde, enquanto observavam desolados o placar eletrônico que anunciaava a derrota do governo na MP do ITR, Ig-

nácio e o deputado Humberto Souto (PFL-MG), líder do governo na Câmara, procuravam um responsável por isso. A culpa recaiu sobre o senador Iram Saraiva (PDT-GO), que presidiu os trabalhos. "Ele nem publicou o avulso com os termos do acordo", acusou Ignácio, numa referência ao entendimento fechado na véspera, em que os interesses do governo foram preservados.

Mas, a três metros dos dois, o líder da maior bancada governista, Ricardo Fiúza (PFL-PE), revoltado, resmungava que o inimigo maior não estava na oposição, e sim na liderança do governo: "Esse Humberto Souto é um idiota." Foi

Souto quem aceitou a manobra da oposição, pedindo a inversão da pauta, o que permitiu a derrocada da MP.

Mesmo no cargo de líder, Souto vem cometendo algumas inconfidências comprometedoras. Na terça-feira, ele tentava se desculpar com os líderes do PMDB e do PSDB, Ibsen Pinheiro (RS) e Euclides Scalco (PR), pelas dificuldades de acesso ao governo. Por isso, acabou desautorizado pelos líderes dos dois maiores partidos de oposição, que decidiram negociar diretamente com a ministra da Economia matérias importantes sem passar pela liderança governista.